



V. 15 - N. 34 - 2025

Editorial

Entre a angústia e o júbilo: a vida como elemento sugestivo para a religião e a arte

Unir dor e alegria na mesma visão da existência,
ligar paciência e grito no mesmo olhar,
perceber que estão costuradas com idêntica linha
a noite mais áspera e a leveza do riso (ou vice-versa)
são aprendizagens que nos fazem aceder à
profundidade da vida
(Tolentino, 2016)

No presente número da Teoliterária, observamos a VIDA como elemento norteador das reflexões propostas pelos articulistas desse dossiê. É possível notar o encantamento pela dinâmica do viver; movimento este auxiliador de sensibilidade e de denúncia aos perigos eminentes a todo ser vivo. Os artigos que apresentamos, oferecem profusas reflexões, qualitativas análises acadêmicas e criativas abordagens articulando religião e literatura diante da complexidade do existir.

O artigo que abre o presente dossiê *Mi decir lo que el silencio nombra": El*



lenguaje poético místico que acoge la vida en apertura a la otredad, de Silvia Julia Campana, reflete sobre a dinamicidade que atravessa o ato de viver. No escrito, aponta-se as abundantes possibilidades de acolhida da vida através da linguagem poética, proporcionando abertura do texto, o encontro com o outro e ao mistério que se abre.

A autora Letícia Alves Duarte de Souza, no seu artigo *Ecoteologia Poética: entre Salmos e Adélia Prado*, propõe uma reflexão sobre a relação entre ser humano e natureza a partir da ecoteologia presente nos Salmos e na poesia de Adélia Prado. Sua tese sustenta que ambos revelam uma experiência do divino no cosmos, convidando à responsabilidade pelo cuidado da “casa comum”. A autora defende uma antropologia e ecologia integrais, contrapondo-se à interpretação fundamentalista dominadora de Gênesis 1,28, e aponta a poesia como espaço de manifestação do sagrado e diálogo entre teologia e literatura.

O artigo *A oratória ao serviço da missão: o discurso “O Amor de um Deus”, de José Joaquim de Sena Freitas*, de Rui Tavares de Faria, destaca a literatura de apostolado desenvolvida pelo o Padre Sena Freitas. Nesse texto, encontramos a análise do discurso de natureza religiosa em contexto missionário, apontando-o como elemento de singulares princípios e valores humanos a partir da mensagem evangélica.

Análise literário-teológica de Construção, de Chico Buarque de Holanda, o autor Carlos Ribeiro Caldas Filho apresenta sua reflexão perpassando as perspectivas literária, temática, musical e teológica. O articulista aproxima-se de uma das produções mais marcantes da história artística buarqueana e nos proporciona tensionar teologia e cultura; como possíveis meios analíticos de uma sociedade controlada pela força da técnica e do capital.

Os articulistas Tiago de Fraga Gomes e Joanicio Fernando Bauwelz, repercutem em *O texto como lugar teológico: uma abordagem a partir de Ricoeur, Geffré e Tolentino*, a funcionalidade do texto para a compreensão e vivência cristã. Dado que, diante de uma atual cultura religiosa cada vez

mais fundamentalista, como é possível almejar círculos interpretativos dos textos religiosos mais teológicos e literários.

Em *José Tolentino Mendonça e Simone Weil: enraizamento, fragilidade humana e esperança*, tendo por autores Eliabe Simplício da Silva e Jefferson Zeferino, encontramos a sensibilidade analítica sobre a precariedade humana em tempos de pandemia de COVID-19. Nesse artigo, busca-se refletir o sentido da vida humana em tempos de profundas crises e vulnerabilização comunitária para um amanhã mais solidário.

No texto desenvolvido por Marcio Cappelli, intitulado *Em “queda infinita”: uma aproximação a “Exercícios Espirituais”*, poema de José Tolentino Mendonça, vemos o terceiro capítulo de sua abordagem sobre o *corpus* poético de Tolentino. No atual artigo, observamos sua atenção a um poema específico, a fim de tensionar a temática dos exercícios espirituais como tentativa de repercutir categorias religiosas.

Na sequência, encontra-se o texto de Helen Karen Gomes Rizzi, intitulado *O trágico e a transcendência em O Livro de Jó*. O trabalho desenvolve-se a partir da perspectiva literária, psicológica e teológico-filosófica; a fim de analisar o movimento do trágico e da transcendência como incidentes à vida. Desse modo, refletindo sobre o processo de autoconhecimento, a autora nos aproxima da literatura trágica – inclusive a religiosa – para desvelar as implicações desse caminho.

Crer, sofrer, esperar e transformar: por uma espiritualidade cristã no entardecer do cristianismo, de Antonio de Lisboa, investiga os atuais desafios para a espiritualidade cristã. Dado que, o estilo de vida contemporâneo se caracteriza pela expulsão do outro a superficialidade, o autor convida-nos – por uma provação interdisciplinar- a transformação de recuperar a ética do cuidado e uma espiritualidade da resistência.

Em *Perspectivas teóricas para a construção de interfaces entre estudos de religião e literatura*, tendo por autor Antonio Geraldo Cantarella, é estudado alguns aspectos especulativos sugestivos para relação entre literatura e religião. O recorte metódico para esse ofício, empreende-

se na identificação da literatura como resultado de um contexto social, as características textuais intrínsecas neste e o horizonte do leitor; elementos estes que atuam no ato da leitura.

Antonio Genivaldo C. de Oliveira, apresenta o texto sob o título *Metáforas e parábolas no Sutra do Lótus: paralelos com os Evangelhos e inspirações para o diálogo interreligioso*. O autor analisa a possível aproximação dialógica entre as tradições cristã e budista. Esse exercício comparativo – a partir de algumas parábolas de ambos contextos- favorece o encontro de diferentes práticas religiosas; objetivando, através desses elementos literários, refletir o sentido da vida diante da dramaticidade que se impõe.

A criação teopoética no período patrístico: breves notas, de Rui Pedro Vasconcelos, analisa como a tradição poética cristã emergiu nos primeiros séculos, marcada por tensões culturais e influências litúrgicas. O artigo destaca a importância da hinologia como expressão de louvor e catequese, evidenciando sua relação com a liturgia sinagoga e o saltério. Apresenta autores como Ambrósio de Milão, Prudêncio e Gregório de Nazianzo, mostrando como suas obras dialogaram com a cultura clássica e contribuíram para a formação teológica e estética da Igreja. Por fim, reflete sobre a criação poética patrística como um desafio permanente à linguagem teológica e à experiência do Mistério.

Concluindo essa edição, o autor Petterson Brey, apresenta a resenha da obra *A Arte Perdida das Escrituras* (2024). Em sua síntese, o articulista apresenta a proposta de refletir o lugar dos textos sagrados no imaginário religioso e cultural da humanidade a partir da análise histórico-comparativa. Tal perspectiva, segundo o pensador, objetiva recuperar a identidade artística da escritura – proporcionadora de experiência transformadora, estética e ética, em oposição à tônica fundamentalista e de produção de sistemas dogmáticos.

Por fim, informamos à comunidade acadêmica que a Teoliterária seguirá cumprindo sua missão, agora sob a responsabilidade da Pontifícia

Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), que incorporou este importante periódico ao seu Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião a partir de 2026. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos(as) que contribuíram com artigos, pareceres e trabalhos de editoração, e, em especial, às três pessoas que pertencem a gênese da revista: Antonio Manzatto, Alex Villas Boas e Francisco Surian. Desejamos aos novos editores pleno êxito nesta nova etapa.

Boa leitura!

Glaucio Alberto Faria de Souza - Editor

Lucia Eliza Ferreira Albuquerque - Editora